

APTIDÃO CLIMÁTICA DA CULTURA DO MILHO NO ESTADO DO CEARÁ

II Encontro de Iniciação Acadêmica

Francisco Albano Uchoa Neto, Jonas Queiroz Rodrigues, Danilo Batista Nogueira, Antonio Vanklane Rodrigues de Almeida, Alexsandro Oliveira da Silva

O milho (*Zea mays* L.), assim como a maioria das culturas econômicas, requer a interação de um conjunto de fatores edafoclimáticos apropriados ao seu bom desenvolvimento. No Brasil, pela sua continentalidade, observa-se que os fatores que afetam a estação de crescimento da cultura de milho variam com a região, a umidade do solo, a radiação solar e variações de temperatura e precipitação pluviométrica determinam o alcance de níveis ótimos para que a capacidade genética do milho plantado se expresse ao máximo (CRUZ et al., 2008). Na região Nordeste, a temperatura tem um papel de destaque sendo vasta a literatura mostrando o efeito da temperatura do ar e do solo no crescimento e desenvolvimento da cultura do milho. Portanto, conhecer o número de dias secos, considerados como sendo aqueles em que a precipitação é inferior a 5 mm, consecutivos é de muita importância na determinação da época de plantio e visando isso, o presente trabalho teve como objetivo determinar a aptidão climática da cultura do milho no estado do Ceará, a partir da análise geoestatística de uma série histórica de 20 anos com dados coletados dos 252 postos pluviométricos monitorados pela FUNCEME, e utilizando-se de ferramentas SIG (Sistema de Informações Geográficas) juntamente com as características edafoclimáticas e fisiológicas da cultura para elaboração de mapas de aptidão climática. Com este presente estudo espera-se determinar com base no regime pluviométrico e no comportamento climático quais são as áreas mais adequadas para o cultivo do milho em agricultura de sequeiro no estado do Ceará.

Palavras-chave: ZEA MAYS. SIG. ZONEAMENTO AGRÍCOLA. NORDESTE.